

PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL HOJE

Kaio Felipe¹

Mateus Lôbo²

Antônio Barboni³.

Evellyn Caroliny de Jesus⁴

Este dossiê reúne artigos que exploram uma diversidade de temas vinculados ao campo do Pensamento Social no Brasil. Os trabalhos ressaltam tanto a relevância contínua da área quanto a renovação de seus pesquisadores, abordagens e temáticas. Além disso, as pesquisas aqui apresentadas evidenciam que a reflexão sobre o social no Brasil é atravessada por tradições e diagnósticos variados, bem como por uma ampla gama de referenciais teóricos.

O dossiê é aberto por uma colaboração especial do professor Helio Cannone, estudioso da relação entre as ideologias políticas e o debate sobre o desenvolvimentismo na República de 1946. *Os liberalismos na crise do Estado-Novo: a polêmica de Roberto Simonsen com Eugênio Gudin (1944-1945)* é uma análise de uma divergência entre duas perspectivas liberais em relação ao papel do Estado na economia: a “controvérsia do planejamento” entre Roberto Simonsen (1889-1948) e Eugênio Gudin (1886-1986).

De um lado, Simonsen, cujo ideário está associado ao “liberal-desenvolvimentismo” inspirado por autores como John Maynard Keynes (1883-1946) e Karl Mannheim (1893-1947), defende o planejamento – por exemplo, na política industrial – como uma

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Doutor em Sociologia e mestre em Ciência Política. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1207-255X>. kaiofelipe@gmail.com

² Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Ciências Sociais, Brasília – DF – Brasil. Doutorando em Sociologia e mestre em Ciência Política. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4139-8046>. mateuslobo@yahoo.com.br

³ Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Ciências Sociais, Brasília – DF – Brasil. Mestre em Sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4864-3518>. barbonijunior@gmail.com

⁴ Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Ciências Sociais, Brasília – DF – Brasil. Mestranda em Sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6228-3659>. evellynkaroliny66@gmail.com

forma de direcionar o desenvolvimento econômico e social e, com isso, superar o atraso brasileiro em relação aos países mais desenvolvidos do Atlântico Norte. Do outro, o liberalismo “economicista” de Gudin, que considera a sociedade e o mercado como motores do desenvolvimento e tem uma visão bem crítica do Estado, não apenas rejeita a planificação como também a considera um regresso à mentalidade mercantilista e até mesmo um passo rumo ao totalitarismo – argumento parecido ao apresentado pelo economista Friedrich Hayek (1899–1992) em *O Caminho da Servidão* (1944).

O artigo *Sílvio Romero, Felte Bezerra e o debate sobre a miscigenação no contexto da recepção da sociologia no Brasil*, dos pesquisadores Fábio Silva Souza e Ivan Fontes Barbosa, examina o legado de Sílvio Romero (1851–1914) e sua influência no debate racial dentro do Pensamento Social no Brasil entre o final do século XIX e meados do século XX. Os autores argumentam que Romero, através de seus estudos sobre literatura, folclore e cultura popular, inaugurou uma tradição de pesquisa que considerava a miscigenação como um fator crucial para a compreensão da sociedade brasileira. Romero, influenciado pelo positivismo, desenvolveu uma leitura ambivalente da miscigenação, ora reconhecendo seu papel na formação da cultura brasileira, ora expressando um pessimismo em relação às suas consequências, influenciado pelas teorias raciais e evolucionistas da época.

O texto explora ainda como a interpretação da miscigenação evoluiu ao longo do século XX, destacando a influência de Gilberto Freyre (1900–1987), que, apesar de utilizar a estrutura de análise proposta por Romero, substituiu o termo “mestiçagem” por “miscigenação” e adota uma perspectiva culturalista, enfatizando a harmonia racial no Brasil. Os autores sugerem que essa mudança de perspectiva, influenciada pelo contexto do pós-guerra e a necessidade de combater o racismo, acabou por negligenciar o papel de Romero no desenvolvimento do debate racial no Brasil. O artigo conclui com uma análise da obra de Felte Bezerra (1908–1990), intelectual sergipano influenciado por Freyre, que, assim como seu predecessor, buscou na miscigenação a chave para a compreensão da sociedade sergipana. Desse modo, os autores

demonstram como o debate sobre a miscigenação, iniciado por Romero, continuou a moldar o Pensamento Social no Brasil ao longo do século XX.

Já em *O fenômeno da massificação e o papel emancipador da educação: notas sobre o pensamento social de Paulo Freire*, Rafael Conceição tem como objetivo analisar as contribuições da teoria pedagógica e do pensamento social do educador Paulo Freire (1921-1997). À luz dos paradigmas da teoria marxista e da sociologia do conhecimento, o autor investiga as influências teóricas presentes na obra de Freire com foco na interpretação do livro *Educação como prática da liberdade*, originalmente publicado em 1967. O artigo busca igualmente refletir sobre a atualidade da obra do educador, discutindo temas como o “esclarecimento das massas”, os debates em torno do conceito de “ideologia” e o papel essencial da “educação crítica”.

Em *Darcy Ribeiro: a biografia de um homem público (1962-1969)*, Luiz Otávio Pereira Rodrigues examina a trajetória político-intelectual do antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) durante a década de 1960. Com base nos textos “A política indigenista brasileira” (1962) e “A Universidade Necessária” (1969), Rodrigues investiga os elementos que Darcy Ribeiro mobilizou no período para construir uma imagem de homem público comprometido com os destinos do Brasil. A hipótese central do trabalho é que o antropólogo usou suas posições de prestígio e poder para elaborar uma produção intelectual laudatória, justificando por meio dela suas escolhas nas esferas política e acadêmica. A análise abrange a atuação de Ribeiro como etnólogo no Serviço de Proteção ao Índio (SPI), suas iniciativas educacionais entre 1955 e 1959, e seus cargos de Ministro da Educação e Cultura e da Casa Civil. O autor conclui que nos textos mencionados há uma retórica deliberada de pioneirismo, acompanhada de uma ênfase no comprometimento do antropólogo com o futuro do povo brasileiro.

No trabalho *Conhecer pelas frestas: a sociologia ensaística de Roberto Schwarz* da pesquisadora, Dora Girardello Hoff tem o intuito de investigar os aspectos sociológicos da obra do intelectual e crítico literário brasileiro. Partindo da hipótese de que Roberto

Schwarz (1938) mobiliza diversos aspectos presentes na clássica tradição sociológica paulista das décadas de 60 e 70, o artigo defende que o autor contribui de forma ativa para pensarmos em termos de uma renovação do pensamento sociológico no Brasil.

Além disso, seguindo uma tradição tributária de Antonio Candido, Schwarz trata de assuntos caros à formação brasileira por meio de diversos gêneros textuais, dentre eles o ensaio. Segundo Hoff, enquanto nossos ensaístas clássicos (Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda [1902–1982] e Caio Prado Junior [1907–1990]) parecem adotar o ensaio como uma maneira de fugir às convenções rígidas exigidas pela formalização acadêmica, Schwarz mais se aproxima da premissa adorniana do ensaísmo como uma forma, por excelência, de proceder metodologicamente sem método. Recusando uma separação estanque entre forma e conteúdo, as sugestões de Theodor Adorno (1903–1969) nos permitem incorporar o fragmentário e o efêmero na própria forma do texto, recusando a suposta completude associada à ciência positiva. Entre a teoria literária e a teoria social, Schwarz percorre com sua obra os meandros do pensamento social brasileiro, explorando o potencial crítico dos horizontes estéticos nas reflexões sobre o Brasil.

O dossiê traz, por fim, uma conversa com o professor Sérgio Tavolaro, que compartilha sua trajetória acadêmica e destaca como suas experiências no Brasil e no exterior moldaram sua compreensão da modernidade brasileira e sua relação com o Pensamento Social Brasileiro. Nessa reflexão, Tavolaro, docente do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, aborda sua formação na Universidade de Campinas (Unicamp) e a influência de professores como Octávio Ianni (1926–2004), Elide Rugai Bastos (1937) e Josué Pereira da Silva (1951) em seu interesse pela Teoria Sociológica, especialmente a Teoria Crítica, e pelo Pensamento Social Brasileiro. Além disso, seu depoimento revela como o contato com diferentes perspectivas durante seu doutorado na New School for Social Research, nos Estados Unidos, o incentivou a realizar uma análise crítica das abordagens sociológicas sobre a realidade social do Brasil.

Na conversa, Tavolaro aprofunda ainda a análise da influência de autores “clássicos” e “esquecidos” nos seus trabalhos. Discute, por exemplo, como autores como Adorno, Max Horkheimer (1895–1973), Herbert Marcuse (1898–1979), Erich Fromm (1900–1980) e Jürgen Habermas (1929), fundamentais na Escola de Frankfurt, moldaram sua compreensão da modernidade. Porém, sem deixar de defender, para além dos autores canônicos, a importância de visitar autores como Alberto Guerreiro Ramos (1915–1982), Manuel Bonfim (1868–1932), Virgínia Leone Bicudo (1910–2003) e Luiz de Aguiar Costa Pinto (1920–2002), cujas obras oferecem *insights* valiosos sobre a singularidade da experiência brasileira e abrem caminhos para desafiar as narrativas hegemônicas da modernidade.

Desejamos uma boa leitura e aproveitamos para expressar nosso agradecimento aos autores que submeteram seus trabalhos para o dossiê. A qualidade e a diversidade das contribuições foram fundamentais para o enriquecimento da edição. Estendemos nossos agradecimentos à equipe da CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, cujo esforço tornou possível a publicação desta coletânea de artigos.